

O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE POÇÃO

THE USE OF ACCOUNTING INFORMATION IN THE MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL COMPANIES IN THE MUNICIPALITY OF POÇÃO

Gilson Cavalcanti de Freitas Júnior*

Carla Renata Silva Leitão**

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar o uso da informação contábil na gestão das micros e pequenas empresas do município de Poção, localizado no Estado de Pernambuco, Brasil. Ao estabelecer esse objetivo, a pesquisa pretende contribuir com o estudo do uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas. A pesquisa se caracteriza como descritiva, de abordagem quantitativa, e envolveu pesquisa de campo com aplicação de questionário aos micros e pequenos empresários do município de Poção. Os resultados revelaram, dentre outros aspectos, que a maioria dos micros e pequenos empresários que possuem contador em sua empresa utiliza a informação contábil para tomada de decisão. Por outro lado, apesar de 87,9% dos respondentes reconhecerem a importância das informações contábeis para a gestão, 36,4% não possuem contador. E, embora os gestores das micros e pequenas empresas do município de Poção considerem as informações contábeis importantes, seu uso no processo decisório não ocorre de forma ampla, dado que seus gestores geralmente confiam mais na própria experiência e, em alguns casos, até mesmo na intuição, deixando de usufruir dos benefícios que essas informações podem trazer para a gestão da empresa.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas; informação contábil; gestão.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the use of accounting information in the management of micro and small companies in the municipality of Poção, located in the State of Pernambuco, Brazil. By establishing this objective, the research intends to contribute to the study of the use of accounting information in the management of micro and small companies. The research is characterized as descriptive, with a quantitative approach, and involved field research with the application of a questionnaire to micro and small entrepreneurs in the municipality of Poção. The results revealed, among other aspects, that most micro and small entrepreneurs who have an accountant in their company use accounting information for decision-making. On the other hand, although 87.9% of respondents recognize the importance of accounting information for management, 36.4% do not have an accountant. And, although managers of micro and small companies in the municipality of Poção consider accounting information to be important, its use in the decision-making process is not widespread, given that their managers generally rely more on their own experience and, in some cases, even on the intuition, failing to enjoy the benefits that this information can bring to the management of the company.



Keywords: micro and small companies; accounting information; management.

* **Titulação:** Especialista em Contabilidade e Controladoria pela UFPE. **Instituição/Afiliação:** Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil. **E-mail:** gilson_cf_junior@yahoo.com.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-4985-8038>

** **Titulação:** Doutora em Administração pela UFRGS. **Instituição/Afiliação:** Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil. **E-mail:** carlaleitao_ufrpe@yahoo.com.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-5175-8901>

Data de submissão: 11 de abril de 2022.

Data de aprovação: 18 de maio de 2022.

Disponibilidade:  10.5965/2316419011202022082 

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas são consideradas estruturas fundamentais na economia do país. No cenário econômico, a participação das micros e pequenas empresas (MPEs) no desenvolvimento social e econômico do Brasil tem sido essencial, sobretudo no que diz respeito à criação de novas empresas e conseqüentemente na geração de emprego e renda (Silva, 2019). Os dados do serviço de apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE) mostram que em 2020 foram abertas 626.883 micros e pequenas empresas em todo o Brasil. Desse total, 535.126 (85%) eram microempresas e 91.757 (15%) eram empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2021).

Diversos fatores podem levar as MPEs a um desequilíbrio monetário que pode estar relacionado à falta de entendimento contábil. Considerando-se seu porte e complexidade para obtenção de recursos financeiros, os proprietários de micro e pequenas empresas optam por investir os recursos em produção e se esquecem de investir em contabilidade, invertendo o processo gerencial (Ribeiro, Freire & Barella, 2013).

De acordo com Marion (2012), uma empresa possui a sua disposição, diversas fontes de informações, como a contabilidade, que é responsável pela mensuração e registro das operações que ocorrem na entidade, podendo ser vista como um suporte para os gestores financeiros, abrangendo tanto as informações internas da empresa, quanto sobre o mercado ao qual está inserida.

Nesse contexto, Oleiro, Dameda e Victor (2007) afirmam que a informação contábil se torna essencial para a manutenção e continuidade das organizações, englobando todos seus interesses fiscais, gerenciais ou sociais. Para Fernandes, Klann e Figueredo (2011), a informação contábil é parte essencial na contribuição para que as organizações e sociedades se desenvolvam, podendo auxiliar nas decisões que surgem na rotina do empresário.

Para Ribeiro, Freire e Barella (2013), essa informação pode ser vantajosa para os empresários em relação à análise de desempenho econômico e financeiro das entidades locais, como também na tomada de decisões, além da visualização futura de resultados, contribuindo para melhoria contínua dos seus empreendimentos.

Nasi (1994) ressalta a essencialidade da contabilidade como ferramenta interna de informação para a tomada de decisão e o controle da gestão, destacando a exigência de uma contabilidade fidedigna, que quando inserida à estrutura organizacional poderá ofertar informações coletadas dos diversos setores de uma entidade, constituindo uma base de dados para fins gerenciais.

Contudo, observa-se que uma parte considerável de micro e pequenos empresários não fazem uso de um plano de gestão eficaz, o que pode contribuir com o insucesso de suas empresas. Este fato pode estar atrelado à ausência de suporte por parte de seus profissionais contábeis, limitando esses pequenos empresários a não utilização das informações obtidas por meio das demonstrações contábeis e abstendo-se dos benefícios de dados que podem ser úteis na administração da sua entidade, visto que tais informações podem possibilitar uma base de apoio no processo decisório (CRC SP, 2011).

Diante desse cenário, o estudo visa responder a seguinte pergunta: **a utilização da informação contábil para gestão das micros e pequenas empresas contribui para o seu efetivo gerenciamento?** Ademais, o artigo apresenta como objetivo investigar o uso da informação con-

tável na gestão das micro e pequenas empresas do município de Poção, localizado no Estado de Pernambuco. Considera-se que a informação contábil quando percebida e aplicada de forma adequada, pode contribuir com uma gestão eficaz da parte dos gestores das MPEs, principalmente quando estão localizadas em um município com grande potencial de desenvolvimento econômico, como Poção, PE, que se destaca pela sua produção artesanal. Outrossim, salienta-se que o presente estudo contribui significativamente para demonstrar que a utilização das informações contábeis para gestão de MPEs são essenciais para uma administração promissora, e para que isso ocorra se faz necessário que os profissionais da contabilidade e os gestores possuam uma relação mais participativa, de forma que estes traduzam as informações contidas nos relatórios em uma linguagem mais acessível, visto que, embora a maioria tome decisões fundamentadas na experiência profissional, é a utilização das informações contábeis de forma assertiva que norteará o processo de tomada de decisão.

O artigo encontra-se dividido em quatro seções, além da introdução. Inicialmente, será apresentado o referencial teórico, com uma breve contextualização sobre informação contábil e gestão de micro e pequenas empresas. Posteriormente foram abordados os procedimentos metodológicos e apresentados os resultados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir será apresentado o referencial teórico, partindo da gestão de micros e pequenas empresas, bem como a informação contábil e gestão de micros e pequenas empresas e suas características, por fim, os estudos anteriores realizados com objetivos como este estudo.

2.1 GESTÃO DE MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

Em um universo em que novas tecnologias surgem diariamente e a concorrência exacerbada se instalou tanto ao nível nacional quanto internacional, a adaptação das instituições às novas formas de produção tornou-se essencial, de acordo com a Organização para o Comércio e o Desenvolvimento Econômico — OCDE, afirmando que as empresas precisam se adaptar e acompanhar essas mudanças, que envolvem o avanço da tecnologia e a globalização, de modo a se tornarem mais competitivas e permanecerem no mercado (OCDE, 2013).

Segundo Catelli (2006) a gestão empresarial é responsável pelo êxito da organização e seu reflexo espelha sua atuação na busca pela otimização de seus recursos e processos, os quais têm impactos diretos nas suas atividades, no que tange aos aspectos financeiros, econômicos e sociais no ambiente onde estão inseridas. Nesta perspectiva, as empresas almejam vantagem competitiva por meio do seu processo de gestão, visando atingir seus objetivos.

Conforme Klippel (2014), a maneira como a organização elabora seu planejamento e traça suas estratégias, distingue as empresas bem-sucedidas daquelas que não conseguirão prosperar no mercado e farão parte das estatísticas de falência empresarial em nosso país, no Brasil. Nesse contexto, possuir informações que auxiliam no processo decisório é dispor de uma ferramenta imprescindível para otimizar recursos, reduzir custos e alavancar o lucro, melhorando, assim, o desempenho e a continuidade da empresa no mercado.

A gestão é essencial a toda e qualquer empresa, independente do seu porte ou segmento, visto que as micros e pequenas empresas têm fomentado a economia do país, contribuindo com o desenvolvimento regional, gerando emprego e renda, tanto quanto as grandes empresas, permitindo que o país cresça (Stacke & Feil, 2017).

As micros e pequenas empresas vêm ganhando muito destaque no atual cenário sociocultural brasileiro e a crescente expansão das micro e pequenas empresas têm gerado emprego e

desenvolvimento nas localidades onde atuam. De acordo com Longenecker et al. (2011) as empresas contribuem para a economia promovendo novos empregos essenciais para uma força de trabalho que aumenta continuamente.

De acordo com Koteski (2004), as micros e pequenas empresas são os pilares do desenvolvimento da economia brasileira, uma vez que estão presentes em todo território nacional, em grandes quantidades e nos mais variados setores da economia, gerando oportunidade de trabalho. Porém, para se manterem firmes no mercado perante seus concorrentes, as micro e pequenas empresas precisam desenvolver uma vantagem competitiva duradoura e adotar uma gestão empresarial adequada para seu ramo de atividade, visto que a complexidade e a velocidade com que as mudanças ocorrem no mundo são significativamente grandiosas, cabendo aos gestores das MPEs traçarem estratégias e planejamentos para enfrentarem essas variáveis (Cordeiro & Ribeiro, 2002).

A Lei Complementar 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, classifica as MPEs em relação ao seu faturamento. A microempresa – ME deve apresentar receita bruta anual inferior ou igual a R\$360 mil (Ulliana, 2015, SEBRAE, 2021). As microempresas não possuem limitações para performance do negócio, porém, se faz necessário ter o controle do faturamento e dos gastos, a fim de que o gestor obtenha informações que auxiliem nas tomadas de decisões, podendo esse controle ser realizado por meio do fluxo de caixa. As empresas de pequeno porte — EPP, também definida pela Lei 123/2006, possuem limite de faturamento anual de até R\$4,8 milhões (Ulliana, 2015, SEBRAE, 2021).

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas — SEBRAE propõe a classificação das instituições de acordo com o número de funcionários ao qual pertence. O Quadro 1 demonstra a classificação das empresas por quantidade de funcionários, segundo a classificação do SEBRAE.

CLASSIFICAÇÃO	INDÚSTRIA	COMÉRCIO E SERVIÇOS
MICRO	Até 19 empregados	Até 9 empregados
PEQUENA	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
MÉDIA	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados
GRANDE	Mais de 500 empregados	Mais de 100 empregados

Quadro 1 — Classificação de empresas por número de funcionários

De acordo com o Quadro 1, a classificação das empresas se dá por Micro para indústria com até 19 colaboradores, pequena com uma quantidade de 20 a 99 funcionários, média com 100 a 499 colaboradores e grande com mais de 500 funcionários. Já para o setor de comércio e serviços, considera-se como média as empresas que possuem até 09 funcionários, as pequenas, as que contêm de 10 a 49 funcionários, as médias, as empresas compostas por 50 a 99 colaboradores e por fim, as grandes, as que possuem mais de 100 funcionários.

2.2. INFORMAÇÃO CONTÁBIL E GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A informação contábil é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento do planejamento, da execução e controle para tomada de decisões na gestão de empresas, tornando-se um recurso essencial para auxiliar a gestão no processo decisório com informações confiáveis, possibilitando resultados eficazes e a permanência da empresa no mercado competitivo (Fidelis & Candido, 2006).

De acordo com Horngren, Sundem e Stratton (2004), os usuários da informação contábil dividem-se em gestores internos, que realizam o planejamento e controle em curto prazo e utilizam as informações na tomada de decisões não rotineiras, e os gestores externos, constituídos

por investidores e autoridades governamentais, por exemplo, que utilizam as informações para auxiliar na tomada de decisão direcionada a instituição. Conforme o Conselho Federal de Contabilidade — CFC de 1995, a contabilidade produz informações com objetivo de permitir a quem as utiliza um alicerce bem fundamentado para suas decisões, por meio da percepção do estado em que se encontra a instituição, abrangendo seu desempenho, riscos e oportunidades oferecidas.

A contabilidade, de acordo com Oliveira, Müller e Nakamura (2000), Vieira e Barreto (2019), pode ser compreendida como um sistema de informações, sendo responsável pela notificação das operações de uma instituição, compondo uma base de dados que será vantajosa para a gestão administrativa, representando assim uma ferramenta gerencial eficiente e eficaz na tomada de decisões.

Segundo Costa Júnior (2016), o setor de contabilidade abrange os aspectos fundamentais de informação em uma instituição, compondo os objetivos de mensurar, registrar e demonstrar as ocorrências contábeis relacionadas às atividades da instituição por meio do Sistema de Informação Contábil — SIC. Esse sistema possui a responsabilidade de coletar, processar e transformar os fatos e/ou dados em informações, as quais poderão ser úteis aos gestores, fiscais e partes interessadas.

Corroborando com a afirmação apresentada, Padoveze (2010), relata que o SIC encarrega-se das informações coletadas e processamento de operações não financeiras, além da disposição de informações financeiras, atendendo assim às necessidades dos gestores e usuários dessas informações que englobam seu planejamento estratégico, tático e operacional.

De acordo com Coelho Neto et al. (2002) e Bitares et al. (2018), a informação contábil tem tido uma baixa adoção quando utilizada como ferramenta gerencial para auxiliar na tomada de decisão pelos micros e pequenos empresários. Corroborando com esta afirmação, Albuquerque (2013) relata que as micro e pequenas empresas recorrem com menos frequência às ferramentas de gestão financeira, por possuírem um sistema de informação falho. Esse autor também afirma que determinados empresários de empresas de pequeno porte são falhos quanto ao emprego da informação contábil em sua gestão, enquanto outros, não possuem recursos para aplicar na área contábil.

Nesse aspecto, de acordo com Vaz e Espejo (2015), boa parte dos empresários não faz uso da informação contábil, alegando que não visualizam as vantagens que sua utilização pode gerar na gestão da empresa, tratando a contabilidade como um investimento sem retorno. Corroborando com a afirmação, Lucena (2004) relata que a ausência de know-how na utilização das informações contábeis pode contribuir com uma cultura de que essas informações são desnecessárias para as empresas. Por outro lado, um estudo em 29 empresas de retífica de motores no Paraná, realizado por Oliveira, Müller e Nakamura (2000), demonstrou que 90% das empresas avaliadas utilizavam a informação contábil na gestão administrativa, com foco gerencial.

Nesse contexto, Manzi (2016) ressalta a Contabilidade com função de fornecer dados aos empresários, a fim de contribuir com as tomadas de decisões, tornando-as assertivas e ágeis. Os autores Horngren, Sundem e Stratton (2006) completam afirmando que a informação contábil possui o propósito de amparar seus usuários, desde que sejam obtidas com clareza, a fim de que os gestores alcancem um bom resultado.

Nesse prisma, os autores Bordin e Gatti (2001) ressaltam que as micro e pequenas empresas necessitam de um setor contábil estruturado e atualizado que cumpram às normas contábeis, com a finalidade de suprir a produção de informações com confiabilidade para que possam ser utilizadas como ferramenta de gestão na instrução de tomada de decisão pela administração.

No intuito de entender a importância da informação contábil, Bernardes e Miranda (2011) analisaram o êxito e o insucesso de quatro micro e pequenas empresas, observando-se que os empresários e contadores que mantinham seus esforços focados na coleta de tributos, a empresa

não teve crescimento favorável, enquanto a empresa que teve sucesso fazia uso de informações contábeis no seu processo decisório.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

A literatura apresenta estudos que se complementam e oferecem uma base para o conhecimento sobre o uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas, sendo significativo apontar que a pesquisa realizada por Ribeiro (2011), com 82 micro e pequenas empresas em Brasília, mostrou que os empresários justificam os impedimentos de permanência das entidades, principalmente, a inconstância econômica, a complexidade para obtenção de financiamentos, juros elevados e a perda do poder aquisitivo, demonstrando que as MPEs não utilizavam adequadamente as informações contábeis para auxiliar no processo decisório, assim, como não foi verificado um estudo voltado à área de planejamento.

Em um estudo realizado por Amorim e Silva (2012), em micro e pequenas empresas da cidade Salvador, sobre a utilização das informações contábeis em sua gestão, verificou-se que 46,67% dos gestores faziam uso da contabilidade para o setor fiscal, 33,33% para área trabalhista e apenas 20% utilizam as informações para tomada de decisão, concluindo que o uso da contabilidade para fins estratégicos era pouco requisitado e que o universo selecionado não possuía conhecimento sobre a capacidade da informação contábil de assistir seu método estratégico utilizado na instituição.

Já Santos, Dorow e Beuren (2016), em suas investigações realizadas na cidade de Alto do Vale, em Itajaí, observaram que a tomada de decisão nas MPE 'S é baseada na experiência pessoal de seus gestores, onde, ferramentas de gestão como planejamento estratégico, orçamentos e retorno sobre investimento são desconhecidos ou negligenciados pelos empresários, apesar de saberem da sua importância.

Conforme Silva e Marion (2013), os gestores das pequenas empresas apresentam impedimentos para o entendimento dos relatórios contábeis, alegando a linguagem técnica utilizada como um dos principais motivos para a baixa adesão do uso das informações presentes nos relatórios. Enquanto Coutinho et al. (2016) demonstram em sua pesquisa, realizada em João Pessoa, em pequenas empresas, que vários fatores dificultam a utilização da contabilidade gerencial nas microempresas, e que 58% dos participantes da pesquisa revelaram que essa dificuldade estava atrelada ao desinteresse por parte dos usuários e pelo aumento dos honorários cobrados. Porém, ressaltam que os usuários da informação contábil na gestão das entidades observam benefícios, como a redução de custos e acréscimo da lucratividade.

Nesse contexto, em relação aos estudos direcionados a utilização da informação contábil no processo decisório, pode-se observar que o objetivo básico da contabilidade de fornecer informações aos usuários não está sendo alcançado, fundamentando a preocupação com MPEs que não utilizam as principais ferramentas para administração do seu empreendimento.

2 MÉTODO

A metodologia utilizada caracterizou-se como descritiva, visto que de acordo com o objetivo da pesquisa, os dados observados foram registrados e descritos sem passarem por intervenção. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva procura descrever os atributos de uma população ou fenômeno específico, e assim demonstrar relações entre variáveis. Gil (1999) também afirma que o foco desse tipo de estudo é permitir o aperfeiçoamento das ideias. Já de acordo com Beuren (2008), estudos descritivos possuem como objetivos a observação dos fatos, registros, análises, classificação e interpretação dos dados coletados.

Quanto à abordagem do problema, o método aplicado foi o quantitativo, o qual permite uma descrição quantitativa dos dados levantados com relação à utilização da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas. Segundo Creswell (2007), uma abordagem é considerada quantitativa quando o pesquisador faz uso de elementos como raciocínio de causa e efeito, hipóteses, uso de mensuração, teste de teorias e utiliza estratégias de investigação, as quais contemplam experimentos, levantamentos e coleta de dados.

O estudo fez uso da técnica de levantamento e coleta de dados, por meio de questionário. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o levantamento enquadra-se em um tipo de pesquisa em que a interrogação é realizada de forma direta aos indivíduos, os quais pretendem identificar o comportamento por meio da aplicação de questionário. Nesta pesquisa, o questionário foi estruturado em duas etapas, a primeira com o perfil dos respondentes e a segunda com questões que abordavam o uso da informação contábil na gestão das MPEs, incluindo uma escala, tipo Likert, com cinco níveis que variavam de ‘nunca’ a ‘muito frequente’.

Quanto ao universo da pesquisa, este foi formado pelas 117 empresas micro e pequenas empresas localizadas no município de Poção, que abrangem os setores da economia de comércio varejista, em geral, e de construção civil. Obtiveram-se os dados para contato de 60 MPEs que compunham este universo.

O questionário foi encaminhado por e-mail para as empresas e para WhatsApp dos empresários das MPEs no período de 02 a 10 de junho de 2021. Destaca-se que embora o questionário tenha sido enviado para as 60 MPEs, obteve-se 33 respostas, alcançando uma taxa de retorno de 55,0%.

Após a coleta de dados, estes foram organizados e tabulados para obtenção das frequências das respostas obtidas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Os resultados foram segregados em dois blocos de respostas, sendo o primeiro referente à caracterização dos respondentes e das empresas e o segundo bloco relacionado ao uso da informação contábil na gestão.

Observou-se que em relação ao sexo dos participantes da pesquisa, 57,6% eram do sexo feminino e 42,4% do sexo masculino, como se verifica na Tabela 1.

	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Masculino	14	42,4%
Feminino	19	57,6%
Total	33	100%

Tabela 1 — Sexo dos respondentes

Em relação à faixa etária dos respondentes da pesquisa, verificou-se que 48,5% possuíam entre 31 e 40 anos de idade, sendo apenas 3,0% com idade acima de 60 anos, como demonstrado na Tabela 2.

	FREQÜÊNCIA	PORCENTAGEM
Até 30 anos	4	12,1%
De 31 a 40 anos	16	48,5%
De 41 a 50 anos	6	18,2%
De 51 a 60 anos	6	18,2%
Mais de 60 anos	1	3,0%
Total	33	100%

Tabela 2 — Faixa etária dos respondentes

Quanto à escolaridade dos participantes da pesquisa verificou-se que 9,1% possuíam o ensino fundamental completo, 33,3% o ensino médio, 39,4% o ensino superior e 18,2% com especialização, demonstrando que a maior parte possui nível superior, como apresenta a Tabela 3.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Ensino fundamental	3	9,1%
Ensino médio	11	33,3%
Ensino superior	13	39,4%
Especialização	6	18,2%
Total	33	100%

Tabela 3 — Escolaridade dos respondentes

Quanto à função que os respondentes ocupavam na entidade, verificou-se que 78,7% eram proprietários, 15,2% exerciam função de gerente e 6,1% relataram exercer outra função, mas não especificaram qual. A Tabela 4 apresenta os percentuais correspondentes às funções dos respondentes.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Proprietário	26	78,8%
Gerente	5	15,2%
Outro	2	6,1%
Total	33	100%

Tabela 4 — Função dos respondentes

Ao partir para caracterização das empresas, em relação à atividade em que atuam verificou-se que 75,8% atuam no comércio, 9,1% na indústria, 12,1% na prestação de serviço e apenas 3,0% relataram que a empresa exerce outras atividades, porém, não especificada, como pode ser observado na Tabela 5.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Comércio	25	75,8%
Indústria	3	9,1%
Serviço	4	12,1%
Outra	1	3,0%
Total	33	100%

Tabela 5 — Atividade da empresa

Quanto ao faturamento bruto anual das empresas estudadas, verificou-se que 54,5% possuíam um faturamento de até R\$ 81.000,00; 30,3% de R\$ 81.000,00 a 360.000,00; 12,2% de R\$ 360.000,00 a 4.800.000,00 e apenas 3,0% acima de R\$4.800.000,00, conforme Tabela 6.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Até R\$ 81.000	18	54,5%
De R\$ 81.000 a 360.000	10	30,3%
De R\$ 360.000 a 4.800.000	4	12,1%
Acima de R\$ 4.800.000	1	3,0%
Total	33	100%

Tabela 6 — Faturamento bruto anual das empresas

Em relação ao tempo de existência das empresas, pode-se detectar que 36,3% possuíam mais de 20 anos de existência; 27,3% de 2 a 5 anos; 15,2% de 6 a 10 anos; 12,1% de 11 a 15 anos; 6,1% de 16 a 20 anos e apenas 3,0% com menos de 2 anos de existência. Estes dados estão representados na Tabela 7 a seguir:

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Menos de 2 anos	1	3,0%
De 2 a 5 anos	9	27,3%
De 6 a 10 anos	5	15,2%
De 11 a 15 anos	4	12,1%
De 16 a 20 anos	2	6,1%
Há mais de 20 anos	12	36,4%
Total	33	100%

Tabela 7 — Tempo de existência das empresas

No que se refere ao tipo de tributação da empresa, verificou-se que a maior parte, 54,5%, se enquadra no Simples Nacional, 9,1% no Lucro Real e 36,4% relataram não saber informar, assim como nenhuma das empresas estudadas indicaram lucro presumido, como aponta a Tabela 8. Contudo, vale ressaltar que a escolha da tributação das MPEs é realizada em função da atividade econômico-financeira, faturamento, incentivos, etc. O fato de um percentual considerável das empresas não saberem informar o tipo de tributação pode indicar que os gestores dessas MPEs não possuem conhecimento sobre tipos de tributação ou não foram orientados pelos seus contadores a respeito, ou ainda, as informações geradas pela contabilidade não são suficientes para que esses gestores possam identificar ou interpretar qual a forma de tributação de seus empreendimentos.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Lucro Real	3	9,1%
Lucro Presumido	-	-
Simples Nacional	18	54,5%
Não sei informar	12	36,4%
Total	33	100%

Tabela 8 — Tipo de tributação das empresas

Sobre as respostas obtidas para as questões sobre o uso da informação contábil, abordadas no segundo bloco do questionário, iniciou-se com a questão sobre se estas possuíam contador. Observou-se que 63,6% possuíam contador e 36,4% não possuíam. Ressaltando-se que um percentual considerável das empresas não apresenta contador, que é um profissional praticamente indispensável na contribuição para uma boa gestão. Estes dados estão apresentados na Tabela 9, a seguir:

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sim	21	63,6%
Não	12	36,4%
Total	33	100%

Tabela 9 — Existência de contador

Foi realizado também um questionamento sobre a importância que as empresas atribuem ao uso das informações contábeis para o gerenciamento das empresas.

	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Sem importância	1	3,0%
Pouco importante	2	6,1%
Indiferente	1	3,0%
Importante	12	36,4%
Muito importante	17	51,5%

Tabela 10 — Importância atribuída ao uso das informações contábeis para o gerenciamento das empresas

Na Tabela 10, pode-se observar que 87,9% dos gestores consideram importante ou muito importante a utilização das informações contábeis para gerenciar sua empresa, onde 36,4% afirmam ser importante o uso da informação contábil para gerenciamento da empresa e 51,5% consideram muito importante. Também foi verificado que 3% dos gestores não dão importância ao uso dessas informações para gestão de seus empreendimentos. Ainda observando os dados expostos pela tabela, pode-se inferir, que 6,1% dos respondentes afirmaram ser pouco importante utilizar a informação contábil para gerir seus negócios. Nesse sentido, 9,1% dos gestores consideram pouco ou sem importância a utilização da informação contábil na gestão de seus empreendimentos, demonstrando que essas micros e pequenas empresas não possuem contadores.

Os dados aqui apresentados, convergem com o estudo de Moreira et al. (2013), os quais investigaram como os micro e pequenos empresários, associados ao comércio varejista de Teófilo Otoni, percebem a importância das informações contábeis como um recurso gerencial para o suporte à gestão de seus negócios, observando que os gestores consideraram as informações contábeis importantes no suporte à tomada de decisão.

A partir deste ponto, as questões foram voltadas apenas para as empresas que afirmaram possuir contador.

Quando os respondentes foram questionados se utilizavam as informações contábeis para tomada de decisão, foi observado que 34,5% afirmaram que sim, 17,2% afirmaram que não utilizam, enquanto 20,7% afirmaram que às vezes fazem uso das informações contábeis. Na Tabela 11 estão expostos os percentuais obtidos quanto à utilização das informações para a tomada de decisão.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Sim	10	34,5%
Não	5	17,2%
Às vezes	6	20,7%

Tabela 11 — Utilização das informações contábeis pelos gestores para tomada de decisão

Os resultados apresentados na Tabela 11 corroboram com os encontrados por Hall et al. (2012), em que foi detectado pelos autores que os gestores das MPEs, utilizam as informações contábeis, porém, de forma tímida, tomando decisões por meio de suas experiências e não pelo que a contabilidade promove.

No que concerne ao questionamento sobre para quais fins os gestores utilizam os serviços contábeis fornecidos à sua empresa, verificou-se, conforme aponta a Tabela 12, que a maior parte dos gestores utiliza os serviços para fins fiscais (76,2%) e 42,9% para fins gerenciais. Também se observou que 42,9% utilizavam os serviços contábeis para fins de departamento pessoal e 14,3% relataram que utilizam para outros fins, porém, não especificaram quais seriam. Para essa questão, os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa.

Estes achados corroboram com o que diz Peçanha e Oliveira (2015), em que indicam como uma das principais deficiências das micro e pequenas empresas a ausência de controle e planejamento do uso dos seus recursos econômico-financeiros, por não utilizarem as informações efetivas na composição de sua contabilidade.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Fins gerenciais	9	42,9%
Fins fiscais	16	76,2%
Fins de departamento pessoal (folha de pagamento, rescisão...)	9	42,9%
Outros	3	14,3%

Tabela 12 — Finalidade dos serviços contábeis fornecidos à empresa

A Tabela 13 apresenta os resultados do questionamento sobre quais demonstrações/relatórios contábeis são usados para a tomada de decisão da empresa. De acordo com a Tabela 13 pode-se observar que a maior parte dos respondentes da pesquisa afirmou que utiliza folha de pagamento para tomada de decisões, correspondendo a 34,5%, destaca-se ainda que 27,6% utilizam a demonstração do fluxo de caixa, 27,6% utilizam indicadores financeiros, 20,7% fazem uso do balancete de verificação, 20,7% usam demonstração do resultado do exercício, 20,7% utilizam outros, porém, não especificaram, e 13,8% não utilizavam nenhum.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Balancete de verificação	6	20,7%
Balanço patrimonial	4	13,8%
Demonstração do resultado do exercício	6	20,7%
Demonstração do fluxo de caixa	8	27,6%
Demonstração da mutação do patrimônio líquido	1	3,4%
Indicadores financeiros	8	27,6%
Relatórios de custos	3	10,3%
Folha de Pagamento	10	34,5%
Outros	6	20,7%
Nenhum	4	13,8%

Tabela 13 — Demonstrações/relatórios com informações contábeis utilizados para a tomada de decisão

Quando questionados sobre quais recursos são mais utilizados para a tomada de decisão em sua empresa, observou-se que, como aponta a Tabela 14, 65,5% tomam decisões, baseados em sua experiência como empresário, sendo essa mesma situação constatada por Hall et al. (2012). Também foi observado que 44,8% afirmaram tomar decisões, baseados nas demonstrações contábeis, 44,8% relatórios, 37,9% tomam decisões baseadas em informações de mercado e 17,2% (5) em outros recursos, porém, não especificaram. Ressalta-se que para essa questão os respondentes poderiam apontar mais de um recurso.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Experiência do empresário	19	65,5%
Demonstrações contábeis	13	44,8%
Relatórios	13	44,8%
Informações de mercado	11	37,9%
Outros	5	17,2%

Tabela 14 — Recursos mais utilizados para a tomada de decisão

Buscando verificar a percepção dos respondentes sobre o uso da informação contábil na gestão de suas empresas, foi empregada escala tipo Likert com 5 níveis (nunca, raramente, ocasionalmente, frequentemente e muito frequente).

Quando os gestores foram questionados quanto à utilização das informações contábeis para tomada de decisão (Tabela 15), observou-se que só 3,7% as utilizam muito frequentemente,

20,7% as utilizam ocasionalmente e 17,2% frequentemente. Foi verificado que 13,8% dos respondentes afirmaram nunca fazerem uso das informações contábeis para este fim.

	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Nunca	4	13,8%
Raramente	5	17,2%
Ocasionalmente	6	20,7%
Frequentemente	5	17,2%
Muito frequente	1	3,4%

Tabela 15 — Utilização das informações contábeis para tomada de decisão

Os achados da Tabela 14 se correlacionam com os dados da Tabela 15, onde na Tabela 14, 65,5% dos respondentes afirmam que o recurso mais utilizado no seu processo decisório é a experiência do empresário, esses achados refletem as informações expostas na Tabela 15, em que apenas 3,4% dos gestores das micro e pequenas empresas que possuem contadores dizem utilizar a informação contábil para tomada de decisão. Esse fato reflete a falta de conhecimento por parte dos gestores em interpretar as informações contábeis contidas nas demonstrações e relatórios, e evidencia, a necessidade de maior apoio e assessoramento por parte do profissional contábil da organização.

Na Tabela 16, estão apresentadas as respostas fornecidas pelos gestores quando questionados com que frequência estes utilizavam as informações contábeis. Pode-se verificar que 10,3% dos gestores nunca fazem uso da informação contábil. Contudo, 24,1% afirmaram utilizar as informações frequentemente ou muito frequentemente na gestão. De acordo com Lima et al. (2004), a não utilização de informação contábil na gestão das MPes é comum, visto que os autores relataram que a maior parte dos empreendedores que eles pesquisaram não utilizavam as informações contábeis na gestão. Na presente pesquisa, observou-se que esse uso, em maior ou menor frequência, é feito pela maioria.

	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Nunca	3	10,3%
Raramente	4	13,8%
Ocasionalmente	7	24,1%
Frequentemente	6	20,7%
Muito frequente	1	3,4%

Tabela 16 — Frequência da utilização da informação contábil

Na questão seguinte, os respondentes deveriam manifestar-se sobre a facilidade de compreensão das informações fornecidas pelo contador.

	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Nunca	2	6,9%
Raramente	3	10,3%
Ocasionalmente	4	13,8%
Frequentemente	10	34,5%
Muito frequente	2	6,9%

Tabela 17 — Facilidade de Compreensão das Informações contábeis fornecidas pelo contador

Conforme mostra a Tabela 17, 34,5% afirmaram que as informações disponibilizadas eram frequentemente de fácil compreensão, porém, 6,9% (2) disseram que as informações disponibilizadas nunca eram de fácil compreensão. Dias Filho (2000) relata que apesar de a informação contábil ser importante na tomada de decisão empresarial, a maior parte dos usuários não

consegue compreender as informações disponibilizadas através dos demonstrativos contábeis por não conhecerem o significado de muitos termos que são utilizados na evidenciação de eventos econômicos e financeiros. Quando se compara os resultados desta pesquisa com o que foi encontrado por Fiek e Loose (2017), ao realizarem um estudo em 29 micro e pequenas empresas, verificou-se um baixo nível de entendimento em relação às informações contábeis, favorecendo o não uso dessas informações no gerenciamento de suas empresa, divergindo dos resultados aqui expostos, visto que maior parte dos respondentes (55,2%) consideram as informações contábeis disponibilizadas pelo contador, fácil de compreender, mesmo que isso não ocorra sempre.

Embora 34,5% dos micros e pequenos empreendedores afirmem ter facilidade em compreender as informações contábeis fornecidas pelo seu contador, 17,2% dos achados indicam que nunca ou raramente conseguem ter facilidade em compreender as informações fornecidas pelo seu contador. É importante, que os contadores dessas organizações, procuram traduzir essas informações de forma clara e numa linguagem acessível que os gestores possam compreender os dados que os relatórios apresentam e os utilizem ao seu favor. Outrossim, esse fato alerta quanto ao uso da informação sem conhecimento, o que pode ocasionar um ônus para empresa, pois, grande parte das MPEs acabam fazendo parte das estatísticas de mortalidade empresarial, devido à má gestão e mal uso das informações contábeis.

A questão seguinte indagava os gestores sobre se os relatórios contábeis fornecidos pelo contador permitiram o levantamento dos dados contábeis necessários para tomada de decisão.

	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Nunca	5	17,2%
Raramente	2	6,9%
Ocasionalmente	2	6,9%
Frequentemente	11	37,9%
Muito frequente	1	3,4%

Tabela 18 — Relatórios contábeis e tomada de decisão

Como mostra a Tabela 18, verificou-se que 37,9% afirmaram que frequentemente esses relatórios permitiam o levantamento das informações, enquanto 17,2% responderam que nunca contribuíram com esse fim. De acordo com Albuquerque (2011), em seu estudo nas MPEs de Manaus, embora haja utilização de relatórios para tomada de decisão, a frequência é considerada moderada, não permitindo práticas como a projeção de cenários que permitam a permanência da empresa.

Na Tabela 19, estão representadas as respostas fornecidas pelos gestores sobre as dificuldades destes em utilizar a informação contábil.

	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Nunca	2	6,9%
Raramente	5	17,2%
Ocasionalmente	7	24,1%
Frequentemente	4	13,8%
Muito frequente	3	10,3%

Tabela 19 — Dificuldades em utilizar a informação contábil

Segundo os dados da Tabela 19, pôde-se observar que 6,9% afirmaram que nunca essa dificuldade ocorre e 17,2% dos gestores responderam que raramente sentem dificuldade na utilização dessas informações, mas a maioria aponta a ocorrência de dificuldades na utilização. Coutinho et al. (2016) relatam em seu estudo em João Pessoa — PB, realizado em pequenas empresas, que 58% dos participantes da sua pesquisa revelaram também uma dificuldade na utilização das

informações, podendo estar associada ao desinteresse por parte dos usuários. Este resultado mostrou-se alinhado com os achados deste estudo.

Destarte, infere-se a partir dos dados da Tabela 14, onde os respondentes poderiam marcar mais de uma opção, que embora 65,5% dos gestores se utilizam da experiência empresarial para gerir seus negócios, devido estarem no ramo empresarial por um longo período, os gestores fazem uso das informações contábeis, sabem interpretar os relatórios, fato esse, que se observa nos achados da Tabela 19, onde 48,2% dos respondentes afirmam (nunca 6,9%, raramente 17,2% e ocasionalmente 24,1%) terem dificuldade em utilizar a informação contábil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou investigar o uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas do município de Poção, nas quais se identificou a utilização de serviços de contabilidade em 63,6% delas.

A análise dos dados revelou que a maioria dos micros e pequenos empresários que possuem contador em sua empresa utiliza a informação contábil para tomada de decisão e que grande parte dos respondentes da pesquisa relataram que utilizam essas informações para fins fiscais, gerenciais e de departamento pessoal.

Por outro lado, apesar de 87,9% dos respondentes reconhecerem a importância das informações contábeis para a gestão, 36,4% não possuem contador e dentre aqueles que possuem 17,2% não utilizam as informações contábeis na gestão de suas empresas. Também se verificou que as informações contábeis têm sido notadamente mais voltadas para cumprir com as exigências legais e fiscais, ou seja, pode-se inferir que para eles a contabilidade é voltada para o cumprimento das obrigações legais e burocráticas.

O estudo também revelou que o recurso mais utilizado no processo decisório de suas empresas é a experiência do gestor e que embora as demonstrações e relatórios contábeis sejam um recurso utilizado por 44,8% dos respondentes, estes possuem dificuldade de entendimento dessas informações, dificultando sua utilização.

Dessa forma, conclui-se que os gestores das MPEs do município de Poção consideram as informações contábeis importantes, porém, seu uso no processo decisório não ocorre de forma ampla, dado que seus gestores geralmente confiam mais na própria experiência e, em alguns casos, até mesmo na intuição como recurso para se atingir resultados mais eficientes.

Tendo em vista os achados desta pesquisa, observou-se que a utilização da informação contábil ainda é utilizada de forma tímida por parte dos gestores, devido à ausência de conhecimento e interpretação dos relatórios. Com isso, surge a importância da presença na organização de um profissional contábil ativo e conhecedor das suas atividades, assessorando os gestores e desmistificando as informações contábeis contidas nos relatórios. Tal possibilidade, alinhada com a experiência empresarial dos gestores, permite que o empresário tenha uma visão mais ampla e aprofundada do mercado em que está inserido, podendo tornar seu processo decisório mais assertivo e assim gerar um diferencial competitivo para a organização.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar elementos facilitadores e restritivos da utilização da contabilidade nas micro e pequenas empresas, bem como estudos voltados para a percepção dos gestores sobre a informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas. Destarte, em relação aos fatores limitantes para este estudo, destaca-se a crise sanitária que o mundo vivenciou com a pandemia da COVID-19, impossibilitando que esta pesquisa se realizasse na modalidade presencial com os empresários (população de estudo). Outro aspecto enfrentado, foi a vagarosidade em receber as respostas dos questionários enviados e a resistência por parte dos

gestores em falar sobre contabilidade, evidenciando que tinha medo ou vergonha de não saber responder as perguntas.

REFERÊNCIAS

Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC SP) (2011). **Manual de Técnicas e Práticas de Gestão Estratégica de Custos nas Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: CRC SP, 2011.

Creswell, J. W. (2007). **Projeto de pesquisa** – métodos qualitativo, quantitativo e misto. São Paulo, Editora ARTMED.

Coutinho, A. Q. H., Cruz, V. L., Santos, R. R., Silva, G. C. P. & Moraes, R. (2016). Ferramentas Gerenciais utilizadas pelos Prestadores de Serviços Contábeis nas empresas de Pequeno e Médio Porte da Região Metropolitana de João Pessoa. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, 2(2), 305-324.

Dias Filho, J. M. (2000). A linguagem utilizada na evidenciação contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação, *Caderno de Estudos*, FIPECAFI, São Paulo, 13(24), 38 – 49.

Dos Santos, V., Dorow, D. R. & Beuren, I. M. (2016). Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. *Revista Ambiente Contábil*, 8(1), 1-153.

Fernandes, F. C., Klann, R. C. & Figueredo, M. S. (2011). A utilidade da Informação Contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. *Contabilidade Vista & Revista*, 22(3), 99-126.

Fidelis, J. R. F. & Candido, C. M. (2006). A administração da informação integrada às estratégias empresariais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 11(3), 424-432.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo, Atlas.

Hall, R. J., Costa, V. C., Kreuzberg, F., Moura, G. D. & Hein, N. (2012). Contabilidade como uma ferramenta da gestão: Um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados – MS. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, Campo Limpo Paulista, 6, 04-17.

Horngrén, C. T., Sundem, G. L. & Stratton, W. O. (2006). *Contabilidade gerencial*. 12. ed. São Paulo, Prentice Hall.

Iudícibus, S. & Marion, J. C. (2008). *Introdução à teoria da contabilidade*: para o nível de graduação. 4. ed. São Paulo, Atlas.

Klippel, S. R. (2014). *Sistemas Organizacionais*. Curitiba, Editora InterSaberes.

Koteski, M. A. (2004). As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. *Revista FAE Business*, 8, 16-18.

- longenecker, J. G. (2011). *Administração de pequenas empresas*. São Paulo, Cengage Learning.
- Lucena, W. G. L. (2004). *Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba. Paraíba.
- Manzi, S. M. S. (2016). *A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão: estudo no setor de pet shop, na cidade do Recife*. Dissertação (Mestrado em Controladoria), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- Marion, J. C. (2012). *Contabilidade Empresarial*. 16. ed. São Paulo, Atlas.
- Moreira, R. L., Encarnação, L. V., Bispo, O. N. A., Angotti, M.; & COLAUTO, R. D. (2013). A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis*, 10(19), 119-140.
- Nasi, A. (1994). A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle de gestão. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS, Porto Alegre*, 3, 1-77.
- Oleiro, W. N., Dameda, A. N. & Victor, F. G. (2007). O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo Programa de Extensão Empresarial NEE/FURG. *Sinergia*, 1(1), 37-47.
- Oliveira, A. G., Müller, A. N. & Nakamura, W. T. (2000). A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Rev. FAE*, 3(3), 1-12.
- Pecanha, A. R. O. & Oliveira, S. B. (2015). Empresa familiar, sim! Mas qual o problema, se a gestão é profissional? *Revista de gestão e tecnologia, Florianópolis*, 5, 126 – 135.
- Padoveze, C. L. (2010). *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 7. ed. São Paulo, Atlas.
- Pitela, A.C. (2000). O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. *Revista Publicatio, Universidade Estadual de Ponta Grossa*, 8(1), 51-77.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo, Universidade Feevale.
- Relatório OCDE – BRASIL - Para uma economia mundial mais forte, limpa e justa*. Disponível em: https://www.conectas.org/noticias/relatorio-da-ocde-mostra-os-desafios-ambientais-do-brasil-para-integrar-na-organizacao/?gclid=CjwKCAjwp7eUBhBeEiwAZbHwkUeIgK3lgM_ot-yi3BOBfXn59iMSzL7T56MvqJv0HrqMHJWTDiGYpBoCy_kQAvD_BwE. Acesso em: 20 nov. 2013.
- Ribeiro, D. A. S. (2011). *Planejamento estratégico e processo decisório em micro e pequenas empresas*. Monografia (Bacharelado em Administração), Universidade de Brasília. Brasília. Dis-

ponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/2848/6/2011>. Acesso em: 15 de maio de 2021, 2011.

Ribeiro, A., Freire, E. J. & Barella, L. A. (2013). A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. *Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta*, 2(1), 1-12.

Santa Catarina em Números: Macrorregião Sul/Sebrae/SC. Florianópolis, Sebrae/SC, 2013.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Site Disponível em <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

Silva, A. C. (2019). *O cenário das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais na economia brasileira e seu regime de tributação*. Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais), Universidade Fernando Pessoa.

Silva, A. C. & Marion, J. C. (2013). *Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas*. São Paulo, Atlas.

Stacke, J. A. & Feil, A. A. (2017). Análise da utilização das ferramentas contábeis gerenciais em micro e pequenas empresas. *Gestão e Desenvolvimento*, 14(1), 128-144.

Ulliana, M. R. (2015). *Lei Geral das micro e pequenas empresas e o tratamento diferenciado aos pequenos negócios nas licitações públicas de Osasco*. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas e Organizações Públicas), Universidade Federal de São Paulo.

Vaz, P. V. C. & Espejo, M. M. S. B. (2015). Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(24), 31-41.

Vieira, J. B. & Barreto, R. T. S. (2019). *Governança, gestão de riscos e integridade*. Brasília, Enap.